

## O autor, tendo lido intermitentemente Yeats, fala dos seus trinta e três anos

Joan Ferraté

I'm growing old - estou ficando tão  
velho: digo-o em catalão.  
E penso no passado: no severo  
guri que fui, nascido para o desespero  
do garoto que fui, do envilecido  
adolescente que fui (ô povo maldito,  
ô meu povo adusto!  
Injuriado, injuriante: injusto!),  
e no jovem feliz, hard put to die,  
cândido e vicioso, que jamais  
acreditava ser o professor  
de grego que eu sou, porém  
um sábio antigo, tão-só, I am  
growin' old: esse é o meu clamor.

OITO DIAS MAIS TARDE, O AUTOR RETOMA,  
EM PARTE, O FIO DO POEMA ANTERIOR,  
PONDERANDO A SUA DECEPÇÃO

Se os deuses (ah, os deuses! Disso pouco sabem falar)  
quisessem, aos olhos dos homens, me dar o ar  
de um sábio verdadeiro, justíssimo, obstinado  
em conceder realidade  
a tudo aquilo que a cada um é outorgado  
de razões humanas amáveis para viver, não  
apenas por deferência, senão  
antes pela convicção  
de que eram dúcteis o bastante e que  
não era preciso ensinar-lhes nada  
da sabedoria, justamente  
porque todo mundo é livre para ter a sua mente;  
se os deuses quisessem outorgar-mo,  
já não conviriam as palavras de que me armo.  
Mas a vida é triste, e o coração, muito vulgar.  
Quero, contudo, o espelho quebrar.

FERRATÉ, Joan. *Prova dos nove*. Traducció de Ronald Polito i Josep Domènech Ponsatí. São Paulo:

Espectro, 2008.  
Traduït per Ronald Polito